

Planejamento de Ensino

Instituição: CELD – Centro Espírita Léon Denis

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro,

Rio de Janeiro, RJ, CEP 21331-290

Telefax (21) 2452-1846

E_mail: cursos@celd.org.br

Presidente: **Hélio Washington de Medeiros Costa**

Divisão de Ensino Doutrinário

Diretores Doutrinários:

Homero Dias de Carvalho

Valéria F. Lima Fernandes

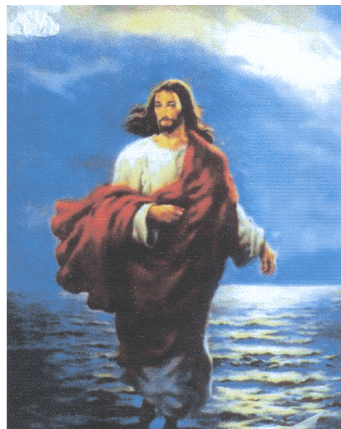
Coordenação Geral do Setor de Cursos:

Amália da Silveira Cordeiro

Carlos Cunha Conceição

CURSO: *As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita*

Patrono Espiritual: Jesus



Coordenação Geral do Curso:

Alzenita Santos

Hugo Abano Maas

Coordenação de Turno - Tarde (5ª feira): Hugo Maas

Coordenação de Turno - Noite (5ª feira): Ana Elisa

Nº de Aulas / ano: 47 aulas

Início das aulas: 12/1/12 (5ª feira)

Término das aulas: 6/12/12 (5ª feira)

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

JUSTIFICATIVA DO CURSO:

O curso tem como proposta o estudo da interpretação das Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita, dando uma melhor compreensão de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, subsidiando e complementando a Codificação Kardequiana.

OBJETIVOS DO CURSO:

GERAL:

Facultar ao aluno uma melhor compreensão da Mensagem de Jesus, isto é, do seu Evangelho, segundo a ótica da Doutrina Espírita, visando a sua transformação moral pela prática desses ensinamentos.

ESPECÍFICOS:

1 – Reconhecer e identificar a lição moral contida em cada “história” (parábola), narrada por Jesus, através do texto alegórico e simbólico anotado pelos apóstolos.

2 – Perceber e diferenciar detalhes e sutilezas dessa linguagem simbólica, usada por Jesus nas parábolas.

3 – Desenvolver mudanças na forma de pensar e agir, com relação à vida.

4 – Conhecer e desenvolver a compreensão dos verdadeiros objetivos de seu autor (Jesus) ao adotar esta forma de ensino, ensejando mudanças na forma de encarar a vida (mudanças na forma de pensar e agir).

PÚBLICO ALVO:

Simpatizantes da Doutrina Espírita que já tenham uma iniciação nos estudos da Doutrina (Codificação) que possibilite um melhor entendimento do conteúdo programático. Indicado para os interessados que concluíram o curso *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DHARMA, Lúcia. *As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita*, Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2001 – Adotado como livro-texto.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 5.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Céu e o Inferno*..2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *A Gênese*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *Obras Póstumas*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho*, Rio de Janeiro: Publicação da Revista Mensal SABEDORIA, 1964, volumes 1^o ao 8^o.

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

EMENTA

DATA	AULA	CONTEÚDO	EVANGELHO	
INTRODUÇÃO				
	01	Abertura, apresentação, o curso, o patrono, o livro.		
Unidade I - QUEM É JESUS				
	02	Dados históricos – Cronologia – Situação social e geográfica de Israel à época de Jesus		
	03	Definição de parábola. O sentido oculto dos ensinamentos de Jesus. A pedagogia por parábolas.		
	04	Jesus em Nazaré		
	05	Jesus, o bom pastor		
	06	A parábola dos meninos nas praças		
	07	A purificação do templo		
	08	Jesus, causa de divisões		
	09	A parábola da torre inacabada		
Unidade II – O REINO DE DEUS				
	10	A parábola da semente		
	11	A parábola do grão de mostarda e do fermento;		
	12	As parábolas do tesouro escondido e da pérola		
	13	As parábolas do trigo e do joio e a da rede		
	14	As parábolas da grande ceia e do festim de bodas		
	15	A parábola dos trabalhadores de última hora.		
	16	As parábolas dos talentos e a das dez minas		
	17	A ansiosa solicitude pela vida		
Unidade III – A MISERICÓRDIA				
	18	As parábolas do filho pródigo e a da ovelha e da dracma perdidas		
	19	A parábola dos dois devedores		
	20	A parábola da figueira estéril		
	21	A parábola do amigo importuno		
	22	A parábola do juiz iníquo		
	23	A parábola do fariseu e do publicano		
	24	A parábola do credor incompassivo.		
Unidade IV – O CONHECIMENTO DA LEI DIVINA				
	25	A parábola do semeador;		
	26	A parábola da candeia		
	27	A parábola dos dois fundamentos		
	28	A parábola dos dois filhos		
	29	A parábola dos vinhateiros homicidas		
Unidade V – JESUS E AS TRADIÇÕES				
	30	O jejum		
	31	A tradição dos fariseus		
Unidade VI – A OBSESSÃO				
	32	Calúnia dos fariseus		
	33	O Sinal de Jonas		
Unidade VII – AS PROVAS DA RIQUEZA, DA MISÉRIA E DO PODER				
	34	A parábola do rico insensato		
	35	O rico e Lázaro		
	36	O jovem rico		
	37	A parábola do administrador infiel		

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

	38	A parábola do servo inútil		
Unidade VIII – A VIGILÂNCIA				
	39	As parábolas do servo vigilante e do bom e do mau servos		
	40	A parábola das dez virgens		
	41	A parábola da figueira e a eterna vigilância		
Unidade IX – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO				
	42	Não julgar e a parábola do cego que guia outro cego		
	43	A parábola dos primeiros lugares		
	44	A parábola do bom samaritano		
	45	A parábola do juízo final		
	46	Esclarecimentos de dúvidas		
	47	Avaliação e confraternização		

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

PLANO DE ENSINO

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
INTRODUÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a equipe, os participantes do curso, o patrono e o livro texto adotado. • Demonstrar a importância do estudo das parábolas de Jesus, para uma melhor compreensão das origens, dos objetivos e das possibilidades oferecidas pela Doutrina Espírita. • Ressaltar que a Doutrina Espírita é a mesma doutrina do Cristo. 	<p>Aula 1 Abertura ; Apresentação ; O curso ; O livro-texto; O patrono.</p>	Exposição dialogada.	Quando de diz	1
Unidade I – QUEM É JESUS				
<ul style="list-style-type: none"> • Definir “Parábola”; • Relatar a vida de Jesus e do povo hebreu; • Refletir sobre o ambiente sócio-cultural e geográfico onde Jesus nasceu, viveu e trabalhou. • Identificar Jesus, sua natureza e sua missão. • Conhecer a missão de Jesus, anunciado e esperado pelo povo hebreu como o Messias, pelas Escrituras. • Explicitar o texto da parábola. Mostrar que a missão de Jesus se identifica pelos seus atos e não palavras ou prodígios. • Constatar a preocupação de Jesus com as coisas sagradas. • Compreender as consequências dos ensinamentos de Jesus. • Evidenciar que é preciso estar preparado, material, intelectual e moralmente, para a conquista de valores superiores. 	<p>Aula 2 Dados Históricos; Cronologia; Situação social e geográfica de Israel à época de Jesus</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e mapas.	8
	<p>Aula 3 Definição de parábola; O sentido oculto dos ensinamentos de Jesus; A pedagogia das parábolas.</p>		Quadro, giz, livros.	
	<p>Aula 4 Jesus em Nazaré</p>		Quadro, giz, livros e mapas.	
	<p>Aula 5 Jesus, o Bom Pastor</p>		Quadro, giz, livros e retroprojetor.	
	<p>Aula 6 A Parábola dos Meninos nas Praças</p>		Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	
	<p>Aula 7 A Purificação do Templo</p>			
	<p>Aula 8 Jesus, Causa de Divisões</p>			
	<p>Aula 9 A Parábola da Torre Inacabada</p>			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
Unidade II – O REINO DE DEUS				
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o que é o Reino de Deus e conhecer o que é necessário para a sua conquista. • Refletir sobre os textos das parábolas. • Constatar que o progresso acontece por etapas, através de inúmeras reencarnações. • Constatar que o homem tem em si o germe do progresso, cabendo-lhe colaborar no seu desenvolvimento (<i>O Livro dos Espíritos</i>, questão 776, Nota de Kardec.) • Entender que o Reino de Deus é algo extremamente valioso, e que vale a pena lutar por ele. • Perceber que os Evangelhos são as Leis de Deus, e a semeadura deles em nós fazem com que nos tornemos filhos do Reino de Deus. - Lembrar que a rede simboliza a Lei de Deus que alcança tudo: tudo, na Natureza, está submetido a ele, sem exceção. (<i>O Livro dos Espíritos</i>, questão 803). • Verificar que o convite para a ceia significa um convite para a nossa transformação moral. • Saber que o convite é geral, para todos, mas só participarão das bodas aqueles que vistam a “túnica nupcial”, isto é, têm puro o coração e cumpram a lei segundo o espírito. • Compreender que, em qualquer lugar em que estejamos, estamos “na vinha do Cristo”. Cabe-nos trabalhar para o bem em geral. • Explicar porque Jesus nos diz que devemos ser vigilantes no bom uso do nosso livre-arbítrio, administrando bem todos os recursos que foram colocados em nossas mãos. • Constatar que a Providência Divina atinge a todos e a tudo, mas nos cabe fazer a nossa parte (trabalhar). 	<p>Aula 10 A Parábola da Semente</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	8
	<p>Aula 11 A Parábola do Grão de Mostarda e do Fermento</p>			
	<p>Aula 12 As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola</p>			
	<p>Aula 13 As Parábolas do Trigo e do Joio e da Rede</p>			
	<p>Aula 14 As Parábolas da Grande Ceia e do Festim de Bodas</p>			
	<p>Aula 15 A Parábola dos Trabalhadores de Última Hora</p>			
	<p>Aula 16 As Parábolas dos Talentos e a das Dez Minas</p>			
	<p>Aula 17 A Ansiosa Solicitude pela Vida</p>			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
Unidade III – A MISERICÓRDIA				
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o que é misericórdia. • Entender a aplicação da misericórdia como decorrência da Lei do Amor. • Verificar que a Misericórdia Divina atinge a tudo e a todos e que as penas não são eternas, mas enquanto o pecador persistir no erro. • Reconhecer que a Misericórdia Divina está sempre à nossa disposição e que basta, para alcançá-la, nos arrependermos e fazermos a nossa transformação moral. • Entender que a Lei (de causa e efeito) funciona com absoluta regularidade, no tempo e no espaço, abrangendo toda a Criação. • Compreender que Jesus traz a nova ideia, à sua época, do Deus-Pai misericordioso e compassivo, que atende aos seus filhos. • Verificar que, pela prece, o homem obtém o concurso dos bons espíritos, que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções. • Ressaltar o valor da determinação, da perseverança e da confiança em Deus. • Verificar que é necessário orar com humildade e sinceridade. • Constatar que a Lei é equânime: se queremos ser perdoados, devemos também perdoar 	<p>Aula 18 As Parábolas do Filho Pródigo e a da Ovelha e da Dracma Perdidas.</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	7
	<p>Aula 19 A Parábola dos Dois Devedores.</p>			
	<p>Aula 20 A Parábola da Figueira Estéril.</p>			
	<p>Aula 21 A Parábola do Amigo Importuno.</p>			
	<p>Aula 22 A Parábola do Juiz Iníquo.</p>			
	<p>Aula 23 A Parábola do Fariseu e do Publicano.</p>			
	<p>Aula 24 A Parábola do Credor Incompassivo.</p>			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
Unidade IV – O CONHECIMENTO DA LEI DIVINA				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Lei Divina e sua aplicabilidade a todos os homens, em todas as situações e todos os tempos. • Saber que a nossa capacidade de entender, assimilar e praticar a lei em fator de nossa evolução. • Constatar que o conhecimento da lei é acessível a todos, mas a cada um segundo seu grau evolutivo. • Reconhecer que o conhecimento da lei nos traz maiores responsabilidades. Temos que ser consequentes: construir solidariamente. • Conscientizar que o que vale não verdade, são os nossos atos (obras) e não nossas intenções ou palavras irrefletidas. • Sentir que já temos maturidade para o entendimento da lei, porém não a cumprimos devido à nossa indiferença e incredulidade, ceticismo e espírito de negação. 	<p>Aula 25 A Parábola do Semeador.</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	5
	<p>Aula 26 A Parábola da Candeia.</p>			
	<p>Aula 27 A Parábola dos Dois Fundamentos.</p>			
	<p>Aula 28 A Parábola dos Dois Filhos.</p>			
	<p>Aula 29 A Parábola dos Vinhateiros Homicidas</p>			
Unidade V – JESUS E AS TRADIÇÕES				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a necessidade da purificação verdadeira (moral) e não apenas a observância de preceitos exteriores. • Entender que o jejum “material” nada significa. É preciso praticar “abstinência da iniquidade dos prazeres ilícitos” (Isaías, 58.). • Valorizar o amor a Deus, cumprindo suas leis em “espírito e verdade” e não com atos exteriores, “pró-forma”. 	<p>Aula 30 O Jejum</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	2
	<p>Aula 31 A Tradição dos Fariseus</p>			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
Unidade VI – A OBSESSÃO				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os meios de nos livrarmos da obsessão, sintonizando com o bem e pela prática das boas obras. • Constatar que “é pelas obras que se conhece a natureza do espírito”. • Verificar que o único sinal é a prática das boas obras (obras possíveis e não prodígios) 	Aula 32 Calúnia dos Fariseus	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	2
	Aula 33 O Sinal de Jonas			
Unidade VII – AS PROVAS DA RIQUEZA, DA MISÉRIA E DO PODER				
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que o excessivo apego material e passional é empecilho para o progresso espiritual. • Reconhecer que os bens materiais e os apegos são deste mundo material, dados por empréstimo, e que deixaremos ao desencarnar. • Reconhecer que o acúmulo de riquezas materiais de nada serve para a vida eterna. (Compreender a ausência de caridade e de amor ao próximo). • Concluir que o apego aos bens materiais é poderoso e difícil de ser vencido. • Compreender que é impossível servir simultaneamente a dois senhores. • Entender que é preciso cumprir as obrigações, mas o mérito é irmos mais longe, para o nosso progresso espiritual. 	Aula 34 A Parábola do Rico Insensato	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	5
	Aula 35 O Rico e Lázaro			
	Aula 36 O Jovem Rico			
	Aula 37 A Parábola do Administrador Infiel			
	Aula 38 A Parábola do Servo Inútil			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
Unidade VIII – A VIGILÂNCIA				
<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar a necessidade de prepararmo-nos e sermos vigilantes e laboriosos, para obtermos bons resultados, isto é, evolução moral. • Compreender que é preciso estar à altura do compromisso assumido (ser responsável), dentro de nossas atribuições. • Entender que é preciso estar preparado e ficar vigilante, porque desconhecemos os detalhes do futuro. • Saber que, além de estarmos preparados e vigilantes, é preciso estar atento quanto aos sinais de que “os tempos são chegados”. 	<p>Aula 39 As Parábolas do Servo Vigilante e do Bom e do Mau Servo</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	3
	<p>Aula 40 A Parábola das Dez Virgens</p>			
	<p>Aula 41 A Parábola da Figueira e a Eterna Vigilância</p>			
Unidade IX – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a prática da caridade resume todas as virtudes. • Evidenciar que a lei é uma só para todos. • Saber que devemos ter humildade e não nos supervalorizarmos em detrimento do próximo. • Entender que o próximo é qualquer irmão, necessitado ou não. • Evidenciar que “na prestação de contas”, levar-se-á em consideração a obra realizada. • Concluir que devemos estar preparados e atentos, porque ignoramos a hora da morte (prestação de contas). 	<p>Aula 42 Não Julgar e a Parábola do Cego que Guia outro Cego</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	4
	<p>Aula 43 A Parábola dos Primeiros Lugares</p>			
	<p>Aula 44 A Parábola do Bom Samaritano</p>			
	<p>Aula 45 A Parábola do Juízo Final</p>			

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS MATERIAIS	Nº DE AULAS
<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer quanto aos assuntos que tenham gerado dúvidas e/ou foram mal compreendidos. 	<p>Aula 46 Esclarecimentos de dúvidas. Revisão de conteúdo</p>	Exposição dialogada.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado.	1
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar como foi o curso no decorrer de todo o ano e o aproveitamento dos temas que foram estudados e sua aplicação prática na vida. 	<p>Aula 47 Avaliação e confraternização</p>	Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.	Quadro, giz, livros e/ou álbum seriado; Fichas avaliativas.	1

<p>MÉTODOS AVALIATIVOS: Formativo informal (perguntas, opiniões, sugestões, críticas, comentários, observações do desempenho do grupo).</p>
--

As Parábolas de Jesus Segundo a Doutrina Espírita

PEQUENA BIOGRAFIA DE JESUS

Segundo um grande número de historiadores e a narrativa dos evangelistas, podemos considerar sobre Jesus, os seguintes dados gerais:

1. Foi um camponês pobre e humilde, mas não miserável, nascido em família judaica considerada legítima.

2. Na região da Galiléia, na Vila de Nazaré, nasceu, viveu, cresceu e se educou, conforme os costumes daquele povo, naquela época, entre os anos 4 (ou 6) antes da E.C. e 36 (ou 39) da E.C.

3. Exerceu os ofícios de carpinteiro, marceneiro e artesão naquela mesma comunidade, ofícios que aprendera com seu pai, conforme os costumes judaicos.

4. Foi membro de uma família numerosa, com quatro irmãos; todos eles nomeados nos Evangelhos, e com, pelo menos, duas irmãs.

5. Provavelmente, ainda no início da sua adolescência, se tornou órfão de pai, pois a ausência das citações diretas, nos Evangelhos, a respeito de José nos faz supor isto.

6. Por volta dos seus 12 anos, idade em que o jovem menino foi apresentado, oficialmente, à sinagoga local ou ao Templo de Jerusalém, iniciando-se, neste ponto, a maioridade, como era o costume (...) com relação ao varão primogênito. Jesus deve ter assumido tanto os compromissos do ofício do pai (trabalhos pendentes, dívidas etc), quanto todas as responsabilidades de manutenção e sustento da sua família.

7. Quando adulto (por volta dos 36 ou 40 anos, de acordo com alguns historiadores), foi considerado pregador e fazedor de milagres (nada de incomum naquela região e naquela época), arregimentando diversos seguidores, geralmente, oriundos das classes mais pobres ou os socialmente excluídos.

8. Entre os seus primeiros seguidores, conforme citações neotestamentárias e de outras fontes históricas, encontramos os seus irmãos e, possivelmente, outros parentes consanguíneos, como sobrinhos etc.

9. Foi considerado um revolucionário, um subversivo da ordem vigente, por diversos motivos, por ferir e contrariar os interesses dos poderosos da época. Foi julgado em situação bastante suspeita e controvertida e em condições adversas, ao que parece, sem direito à defesa e, finalmente, condenado à morte por crucificação.

10. Até a atualidade, não há informações fidedignas sobre as presumidas conexões entre Jesus e os essênios ou, ainda, que ele tenha realizado quaisquer viagens a outras regiões fora da antiga Israel, tais suposições são mera especulação.

11. Alguns seguidores, inclusive alguns parentes e, contrariamente aos costumes daquele povo, um grupo significativo de mulheres, deram continuidade à sua filosofia de vida que, segundo os evangelistas, se baseava no amor ao próximo, no perdão aos inimigos e na prática do bem.

12. Thiago (dito o irmão do Senhor), citado no Novo Testamento e por Flávio Josefo, foi o primeiro líder do movimento cristão primitivo. E um outro irmão de Jesus, de nome José (chamado de Barsabás), pleiteou, entre os apóstolos, a vaga de Judas Iscariotes; mas, por meio de um sorteio, perdeu a vaga para Matias (ou Matatias), conforme Atos, I : 23 a 26.

Jesus nada escreveu, mas as anotações dos apóstolos, feitas posteriormente à sua morte, chegaram até nós. São os chamados Evangelhos ou Novo Testamento.

Estes Evangelhos (Bíblia – Novo Testamento) foram muito adulterados, fato largamente comprovado por pesquisadores do assunto, porém duas de suas partes mais importantes, isto é, o Sermão da Montanha e as Parábolas, contêm o que há de essencial na Doutrina do Cristo, e são, justamente, as que sofreram pouca alteração, por terem sempre sido consideradas de pouca importância ou pueris.



Centro Espírita Léon Denis
Divisão de Ensino Doutrinário

Calendário das Aulas 2012

Aula inaugural - 8/1/2012 - Salão do CELD, às 15h

CALENDÁRIO DE AULAS - 2ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	9	6	5	2	7	4	2	6	3	1	5	3
	16	13	12	9	14	11	9	13	10	8	12	
	23	27	19	16	21	18	16	20	17	15	19	
	30		26	23	28	25	23	27	24	22	26	
			30			30				29		

CALENDÁRIO DE AULAS - 3ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	10	7	6	3	1	5	3	7	4	2	6	4
	17	14	13	10	8	12	10	14	11	9	13	
	24	28	20	17	15	19	17	21	18	16	20	
	31		27	24	22	26	24	28	25	23	27	
				29		31				30		

CALENDÁRIO DE AULAS - 5ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	12	2	1	5	3	7	5	2	6	4	1	6
	19	9	8	12	10	14	12	9	13	11	8	
	26	16	15	19	17	21	19	16	20	18	15	
			22	26	24	28	26	23	27	25	22	
		29		31			30			29		

CALENDÁRIO DE AULAS - SÁBADO - C. E. ISRAEL BARCELOS e CODEJOVEM

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	14	4	3	7	5	2	7	4	1	6	3	1
	21	11	10	14	12	9	14	11	8	13	10	8
	28	25	17	21	19	16	21	18	15	20	17	
			24	28	26	23	28	25	22	27	24	
		31			30			29				